

## **EMPREENDEDORISMO FEMININO: AS MULHERES QUE FAZEM PARTE DO PROJETO MULHER EMPREENDEDORA NO ESTADO DO CEARÁ**

**Ellen Tigre Pessoa de Araújo<sup>1</sup>**  
**Carla Dornelles da Silva<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar o Projeto Mulher Empreendedora fomentado pela Prefeitura de Fortaleza, cujo finalidade é alavancar o desenvolvimento econômico do município, com ações destinadas ao combate à informalidade no mercado de trabalho feminino. Analisou-se os fatores motivadores e dificultadores de participação no Projeto Mulher Empreendedora, em três tópicos distintos: perfil das beneficiárias do programa; 2 caracterização do empreendimento das beneficiárias; e comparação da situação das beneficiárias antes e depois da participação no projeto. A pesquisa é de caráter descritivo e documental. Foram utilizados dados secundários oriundos da Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE/CE. Os resultados evidenciaram que o perfil das mulheres que fazem parte do programa é predominantemente composto por mulheres que concluíram o ensino médio, casadas tendo em sua maioria entre 1 e 2 filhos. As participantes destacam a oportunidade de entrar no mercado de trabalho, implementação e ampliação do seu negócio, melhores condições de trabalho, apoio financeiro e técnico junto ao projeto. Dessa forma, podemos concluir que houve uma aceitação e uma avaliação positiva sobre o projeto.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo feminino. Mercado de trabalho feminino. Projeto Mulher Empreendedora.

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the Entrepreneurial Woman Project promoted by the City Hall of Fortaleza, whose purpose is to leverage the economic development of the municipality, with actions aimed at combating informality in the female labor market. The motivating and hindering factors for participation in the Entrepreneurial Woman Project were analyzed in three different topics: profile of the program's beneficiaries; 2 characterization of the beneficiaries' enterprise; and comparison of the situation of the beneficiaries before and after participating in the project. The research is descriptive and documental. Secondary data from the Secretariat for Economic Development – SDE/CE. The results showed that the profile of the women who are part of the program is predominantly composed of women who completed high school, married and mostly between 1 and 2 children. Participants highlight the opportunity to enter the job market, implementation and expansion of their business, better working conditions, financial and technical support with the project. Thus, we can conclude that there was acceptance and a positive evaluation of the project.

<sup>1</sup> Aluna de ciências contábeis pela UNIFOR

<sup>2</sup> Currículo da orientadora

Keywords: Female entrepreneurship. female labor market. Entrepreneurial Woman Project.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo busca investigar os fatores motivadores e dificultadores de participação no Projeto mulher Empreendedora no estado do Ceará. Inicialmente discutiu-se o conceito de empreendedorismo de forma genérica, as características e dificuldades da mulher empreendedora no contexto nacional. Analisou-se ainda o Projeto Mulher Empreendedora implantado pela Prefeitura de Fortaleza, para fomentar o empreendedorismo entre mulheres de baixa renda.

## 2. EMPREENDEDORISMO

Nessa seção serão tratados os temas relativos ao conceito de empreendedor e empreendedorismo feminino. Também será discorrido sobre empreendedorismo feminino e a agenda 2030, políticas públicas no Brasil e o empreendedorismo feminino.

### 2.1. Conceito de empreendedorismo

De acordo com Almeida, Siqueira e Binotto (2011), a etimologia do termo “empreendedor” é derivada da palavra francesa *entrepreneur* que significa “aquele que está entre” ou *intermediário*”, sendo usada pela primeira vez pelo economista irlandês Richard Cantillon para designar os homens envolvidos na coordenação de operações militares.

Segundo Alves, Viana, Morgan e Landim (2016), a atividade de empreender não é recente, sendo o ato de inovar inerente à própria natureza humana. Assim, o ato de empreender constitui uma forma de moldar o meio externo às necessidades humanas de inovações e mudanças.

Nessa mesma linha, Moletta (2020) aduz que os empreendedores natos têm verdadeira paixão pelos seus negócios e geralmente tem neles “um filho”, (no sentido metafórico) que foi gerado por eles mesmos.

Dessa forma, empreendedorismo é a união de vários fatores: “visão, paixão, energia, entusiasmo, *insight*, bom senso e o bom e velho esforço” que possibilita transformar a ideia em

ação; ou a ideia em oportunidades a partir da colaboração dos indivíduos engajados, e a criar valor social e comercial para a organização.(BESSANT; TIDD, 2019, p.10 *apud* FELIX; ACEDO, 2020).

Para Lino (2020), o empreendedorismo consiste na criação de um produto ou serviço novo, no comprometimento do empreendedor para alcançar o crescimento da empresa e na ousadia para assumir riscos e tomar decisões críticas.

Neste diapasão, discorrer sobre empreendedorismo refere-se ao negócio da empresa e ao produto que está imbricado no cotidiano das pessoas, seja cliente ou empreendedor. As relações entre esses dois públicos desenham a esfera econômica, gerando empregos, fomentando a economia, entre outros fatores.

## **2.2. Empreendedorismo feminino**

Apesar de ser um substantivo masculino, o empreendedorismo vem sendo bastante atrativo para o público feminino. Assim, conceitos existentes de empreendedorismo não fazem distinção de gênero, visto que as personalidades empreendedoras podem ser encontradas tanto em homens quanto em mulheres. (SAMPAIO, NK, 2020)

Ferreira e Nogueira (2013) ressaltam que para as mulheres, o empreendedorismo não é uma tarefa fácil. O simples fato de serem mulheres, já enfrentam dificuldades no acesso a fontes de financiamento e, muitas vezes, são colocadas em segundo plano em processos sucessórios nas empresas familiares.

Já Oliveira e Borges (2019) retratam que com a evolução da sociedade, as mulheres passaram a fazer o que antes era feito exclusivamente por homens. Essa mudança teria ocorrido com o princípio da equidade entre os sexos e por questões de ordem cultural e jurídicas.

Desde a década de 1980, as mulheres ganharam visibilidade no movimento sindical, principalmente com surgimento da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora, na Central única dos Trabalhadores (CUT).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, ao estabelecer no caput do art. 5º que “todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”, consolidou-se a igualdade jurídica formal entre homens e mulheres, ficando cada vez mais notável o peso crescente feminino na População Economicamente Ativa (PEA) brasileira.

As mulheres empreendedoras, muitas vezes, encontraram oportunidades de negócios devido às carências sociais não satisfeitas. Entre outros fatores, a falta de serviços necessários de acolhimento de crianças, inserção no mercado de trabalho, qualificação profissional, acesso à educação, saúde, são exemplos claros.

Sendo assim, as mulheres não focam apenas nos resultados comerciais, como crescimento ou lucro. Embora para muitas mulheres o empreendedorismo possa parecer uma opção atraente, permitindo-lhes prosseguir o trabalho gratificante e flexível, para outras, surge por necessidade pela falta de opção de emprego, ou ainda como uma precisão para acomodar as responsabilidades familiares. (MOLETTA, 2020).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2019), os principais desafios para mulheres empreendedoras são: preconceito, dupla jornada de trabalho e autoconfiança. Pesquisas apontam que no Brasil, as mulheres empreendedoras possuem mais dificuldade de realizar contatos profissionais e estruturar uma rede de relacionamentos que possibilite a construção de negócios comerciais. Além disso, há maiores obstáculos para iniciar um empreendimento pela dificuldade em conseguir apoio de parceiros, amigos e familiares.

Outro entrave para manter os negócios é conciliar todas as tarefas que são destinadas às mulheres: profissionais, pessoais, familiares e sociais. (BRASIL, 2019). Sendo a dupla jornada um desafio constante para as mulheres (SILVA, 2017). Mãe, esposa, dona de casa e ainda exercer uma atividade profissional externa, demonstra os desafios que a mulher enfrenta diariamente para ganhar espaço na sociedade, principalmente no meio profissional.

Assim, as mulheres enfrentam diversos desafios e discriminação dentro do ambiente de trabalho. Mesmo com os avanços que vem ocorrendo no mundo, já sendo possível perceber mudanças consideráveis, ainda é inegável a desigualdade salarial entre homens e mulheres, mesmo ocupando o mesmo cargo.

Além do exposto, podemos acrescentar o impacto dessa realidade âmbito psicológico da mulher. A constante pressão externa e interna para tomar decisões acertadas, afeta diretamente a autoconfiança feminina.

De acordo com Natividade (2021), com o desafio da participação da mulher no mercado de trabalho, vem crescendo a participação empreendedora e, conseqüentemente, a economia, nem sempre vinculada a uma ação profissional formalizada, e ainda com pouca ou

nenhuma orientação de gestão, minimizando a possibilidade de empreendimento, mas presente e em busca de crescimento.

O quadro 1 sintetiza as principais dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres.

Quadro 1 – Desafios para mulheres empreendedoras

Preconceito	Discriminação no ambiente de trabalho e desigualdade (salarial) de gênero.	Pode-se enxergar mudanças consideráveis.
Dupla jornada	Conciliar as responsabilidades da vida pessoal com a profissional.	uma faixa considerável de empreendedoras ainda é responsável pela administração da casa e educação dos filhos.
Autoconfiança	O fator medo e autoconfiança é algo que se faz como um grande desafio.	Segurança em suas tomadas de decisões.

Fonte: Elaborada pela autora adaptado de SEBRAE (2022)

Em síntese, a mulher enfrenta barreiras e desafios para mostrar que são capazes e precisam constantemente provar que são capazes de administrar seus negócios para conquistar seus espaços como empreendedoras. O preconceito e a dupla jornada de trabalho, aliada as pressões no âmbito doméstico e a responsabilidade de tomar decisão acertadas, são fatores que afetam e dificultam diretamente a autoconfiança das mulheres empreendedoras.

### **2.3. Características da mulher empreendedora**

As características de um empreendedor expõem traços que o definem como tal, como comportamento e maneira de agir. Oliveira e Eduardo (2017), argumentam que a tarefa de empreender é tanto para homens, quanto para mulheres e as características de um empreendedor podem ser reconstruídas tanto no sexo masculino, quanto no feminino, basta que a pessoa deseje, use da sua criatividade, inove, motive e assuma riscos.

Segundo Loiola (2016), as características mais presentes em pesquisas que procuram examinar o perfil do empreendedor são necessidades; realização, necessidade de desenvolver sua criatividade, autoconfiança, dedicação, busca de conhecimento, iniciativa, independência e disposição para assumir riscos.

Essas características são essenciais para caracterizar o perfil do empreendedor, principalmente pela incerteza e risco no início da atividade.

O SEBRAE (2021) destaca algumas características dos empreendedores, conforme pode ser observado no quadro 2.

Quadro 2. Características em comum dos empreendedores

Oportunidades e iniciativa	Faz as coisas antes de solicitado ou antes mesmo de ser forçado pelas circunstâncias, age para expandir os negócios a novas áreas, produtos ou serviços e aproveita oportunidades fora do comum para começar um negócio.
Riscos calculados	Avalia alternativas e calcula riscos deliberadamente, age para reduzir os riscos ou controlar os resultados e coloca-se em situ- ações que implicam desafios ou riscos moderados.
Qualidade e eficiência	Encontra maneiras de fazer as coisas melhor, mais rápido, ou mais barato, age de maneira a fazer coisas que satisfazem ou excedem padrões de excelência e desenvolve ou utiliza procedimentos para assegurar que o trabalho seja terminado a tempo ou que o trabalho atenda a padrões de qualidade previamente combinados.
Persistência	Age diante de um obstáculo significativo, age repetidamente ou muda de estratégia a fim de enfrentar um desafio ou superar um obstáculo e assume responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para atingir metas e objetivos.
Comprometimento	Faz um sacrifício pessoal ou despende um esforço extraordinário para completar uma tarefa, colabora com os empregados ou se coloca no lugar deles, se necessário, para terminar um trabalho, se empenha em manter os clientes satisfeitos e coloca em primeiro lugar a boa vontade a longo prazo, acima do lucro a curto prazo.
Busca de informações	Dedica-se pessoalmente a obter informações de clientes, fornecedores ou concorrentes, investiga pessoalmente como fabricar um produto ou fornecer um serviço e consulta especialistas para obter assessoria técnica ou comercial.

Estabelecimento de metas	Estabelece metas e objetivos que são desafiantes e que têm significado pessoal, define metas de longo prazo, claras e específicas e estabelece objetivos de curto prazo, mensuráveis.
Planejamento e monitoramento sistemático	Planeja dividindo tarefas de grande porte em subtarefas com prazos definidos, constantemente revisa seus planos levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais e mantém registros financeiros e utiliza-os para tomar decisões.
Persuasão e rede de contatos	Utiliza estratégias deliberadas para influenciar ou persuadir os outros, utiliza pessoas-chave como agentes para atingir seus próprios objetivos e age para desenvolver e manter relações comerciais.
Independência e autoconfiança	Busca autonomia em relação a normas e controles de terceiros, mantém seu ponto de vista, mesmo diante da oposição ou de resultados inicialmente desanimadores e expressa confiança na sua própria capacidade de completar uma tarefa difícil ou de enfrentar um desafio.

Fonte: SEBRAE, adaptada pela autora (2022)

Apesar de resumido, o quadro sintetiza bem as principais características comuns entre os empreendedores. É possível assim, traçar um perfil das principais características de um empreendedor como iniciativa, organização, identificar oportunidades, entre outras.

Os empreendimentos femininos, em geral, estão ligados ao comportamento da empreendedora, algo que a mulher tenha prazer em fazer para assim sentir-se realizada. (OLIVEIRA, 2019). As empreendedoras geram desenvolvimento no ambiente em que estão inseridas, e permitem a inserção no meio empreendedor. As mulheres iniciam suas pequenas empresas com objetivo de conseguir sua independência financeira, além de oportunidades que detectaram em ramos nos quais tinham experiências.

## **2.4 Agenda 2030 e a perspectiva do empreendedorismo feminino**

A Agenda 2030 foi implementada pelo governo brasileiro e instituída pelo Decreto n. 8.892, de 27 de outubro de 2016, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que tem na sua composição representante das três esferas de governo e da sociedade civil, e tem como competência, conforme o artigo 2º da referida lei, a elaboração de Plano de Ação para implementação da Agenda, propor estratégias para sua implantação e monitorar seus

avanços, dentre outras. A partir da instituição da Comissão, outras ações estão em curso para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (BRASIL, 2016)

A Agenda 2030 é um compromisso global, coordenada pela Organização das Nações Unidas (ONU), criado em 2015 por 193 países, incluindo o Brasil. Trata-se de um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os (ODS), e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta como ação de governos, instituições, empresas e a sociedade em geral para o enfrentamento dos maiores desafios do mundo contemporâneo.

A ideia de desenvolvimento sustentável vem sendo vinculada a demais demandas da sociedade, como os direitos das mulheres, abarcando também questões sociais e econômicas, para além de unicamente ambientais. Nesse sentido, a questão da desigualdade de gênero foi inserida na ideia de desenvolvimento sustentável. (SOUSA, 2018)

Dentre os 17 objetivos da Agenda 2030, destaca-se o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5, que é alcançar a igualdade de gênero, igualdade em direitos, responsabilidades e oportunidade entre homens e mulheres, empoderar todas as mulheres e meninas, gerando conscientização na sociedade global, por meio de um compartilhamento de ideias sobre a luta pelos direitos das mulheres e pela motivação de crescimento dessas mulheres. (ONU MULHERES, 2018b).

A Agenda 2030, ao tratar dos direitos das mulheres e meninas, entende a efetivação da igualdade de gênero e o empoderamento feminino como instrumentos de contribuição essencial para o progresso de todos os objetivos. Na medida em que alcançar o potencial humano e o desenvolvimento sustentável, não é possível, se para metade da humanidade (mulheres), os direitos humanos e as oportunidades continuem a ser negados (ONU, 2015, p.8).

Nesse contexto, a Agenda 2030 é um compromisso entre os Estados para aumentar seus investimentos em medidas, ações e políticas que visem a redução das desigualdades de gênero. A criação de mecanismos que garantam igualdade material para as mulheres, permite uma melhor atuação feminina nas relações de trabalho do país.



### **3. PROJETO MULHER EMPREENDEDORA SOBRE A PERSPECTIVA DA PREFEITURA DE FORTALEZA**

O Projeto Mulher Empreendedora faz parte de uma das ações do Fundo Municipal de Desenvolvimento Econômico (FMDE) que, conforme determina o art. 2º da Lei Complementar nº0179, de 19 de dezembro de 2014, tem como objetivo fomentar e apoiar ações para alavancar o desenvolvimento do Município de Fortaleza. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2020)

O Projeto Mulher Empreendedora foi criado em 2018 com o objetivo de incentivar mulheres com grande potencial empreendedor, mas ainda imersas em uma cultura limitadora das suas funções sociais, depois de uma análise de estudos feitos por diversos órgãos públicos, incluindo a Prefeitura de Fortaleza, que a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SDE) propôs a criação e implementação do Projeto Mulher Empreendedora (PME). Uma ação proposta pelo poder público em resposta ao problema identificado. O projeto é uma iniciativa que oferece ações de desenvolvimento para mulheres empreendedoras que buscam fortalecer os seus negócios e desejam melhorar seu potencial em gestão e a sua capacidade empreendedora.(PREFEITURA DE FORTALEZA, 2020)

A segunda edição do Projeto Mulher Empreendedora foi lançada em abril de 2019, com um novo olhar dos seus idealizadores sobre como realizar o projeto de forma mais eficaz, a fim de atingir resultados ainda melhores em comparação com a sua primeira edição. A fim de dar continuidade e maior completude a este trabalho, uma pesquisa comparativa entre os resultados da primeira e segunda edição do projeto poderiam enriquecer ainda mais a literatura acadêmica no que tange a proposição de políticas públicas voltadas para mulheres.

A criação deste projeto é uma ação essencial para transformar a cidade de Fortaleza em um ambiente de cooperação e estímulo ao desenvolvimento de mais negócios liderados por mulheres, assim como aconteceu com o empreendimento Navegano, que tem construído uma cadeia que objetiva conectar, capacitar e desenvolver cada vez mais mulheres de potencial empreendedor. Durante 21 meses, as participantes do programa vivenciarão palestras, oficinas, fórum, seminários, consultorias, dentre outras atividades, nas quais serão trabalhadas habilidades no âmbito do planejamento, finanças, marketing, negociação, liderança, gestão de tempo e comportamento empreendedor. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2020)

Os objetivos traçavam ofertar um financiamento inicial que fosse capaz de estimular a criação ou ampliação de pequenos negócios que promovessem o comércio local de bairros localizados em regiões vulneráveis da cidade de Fortaleza. Os participantes do Projeto Mulher Empreendedora serão beneficiados com capacitações voltadas a elaboração de plano de negócios e prestação de contas, financiamento subsidiado de até R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) e consultorias técnicas por um período de até 12 (doze) meses. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2020)

De acordo informações obtidas no site da Prefeitura de Fortaleza (2020), o Projeto Mulher Empreendedora visa estimular o empreendedorismo feminino, possibilitando o acesso ao financiamento de máquinas, insumos e equipamentos além de capacitações e consultorias gerenciais. Este Projeto está estruturado para beneficiar e desenvolver as áreas menos favorecidas da cidade, dando prioridade aos empreendimentos localizados em bairros com menor Índice de Desenvolvimento Humano – IDH-b. A 3ª edição do Projeto previsto para 2022 pretende investir até R\$ 1,2 milhão em empreendimentos geridos por mulheres de Fortaleza. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2020)

Este projeto busca favorecer o empreendedorismo feminino, com o fomento de ações e financeiros que estimula e favorece iniciativas comerciais entre famílias de baixa renda no município de Fortaleza. Ao oportunizar capacitações e recursos financeiros para mulheres, a prefeitura de Fortaleza incentiva o empreendedorismo, colocando a mulher em lugar de destaque na renda familiar.

#### **4. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na consecução dos objetivos estabelecidos nesta pesquisa. A sua estrutura é constituída pelos seguintes tópicos: tipologia de pesquisa, coleta e análise dos dados.

##### **4.1 Tipologia de pesquisa**

Este estudo é de natureza pesquisa descritiva, documental quantitativo. De acordo com Gil (2017), a pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. A pesquisa traz informações sobre o perfil das mulheres empreendedoras do projeto em análise.

Ainda sobre os procedimentos utiliza-se a pesquisa documental, Gil (2017) destaca que apesar de ser bem semelhante com o procedimento bibliográfico, a pesquisa documental utiliza-se de documentos que ainda não sofreram análises ou podem ser reelaborados ou reanalisados com diversas finalidades conforme a necessidade da pesquisa. A pesquisa proposta buscou suas informações no relatório de avaliação de Políticas Públicas da SDE 2020 elaboradas pelo SDE e outros documentos oficiais disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Quanto à abordagem a pesquisa é de caráter quantitativo pois conforme Michel (2015, p.37), “trata-se da atividade de pesquisa que usa a quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento destas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples às mais complexas”.

#### **4.2 Coleta e análise dos dados**

A coleta dos dados foi de dados secundários, obtidos por meio de pesquisa documental. De acordo com Gil(2017), esse tipo de pesquisa é vantajoso por ser fonte estável de dados, não exige contato com o sujeito pesquisado.

Foram coletados dados provenientes dos registros arquivados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) da Prefeitura de Fortaleza, sobre o Projeto Mulher Empreendedora. As principais variáveis coletadas desse material, oriundo de coleta de dados realizada por essa secretaria foram perfil das beneficiárias, perfil do empreendimento da participante, efeito do projeto para as beneficiárias, satisfação das beneficiárias com o projeto.

A responsável pelo projeto mulher empreendedora Elayne Benevides forneceu informações sobre o projeto que ajudou na confecção deste trabalho.

### **5. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nessa seção são apresentados os resultados da pesquisa com base nos dados obtidos junto à Secretaria de Desenvolvimento Econômico – SDE/CE buscando alcançar os objetivos pretendidos e que dão suporte à questão de pesquisa formulada.

### 5.1 Perfil das participantes

No que diz respeito ao grau de escolaridade tem se o seguinte resultado, 36% estão estudando, somente 36,1% das participantes disseram que sim; a maioria das 61 entrevistadas, totalizando 63,9%, disseram que não estão estudando no momento. Do total que estudam, a maior concentração das participantes tem o ensino médio completo(42,6%), seguido daquelas que tem superior incompleto(16,4%).

Tabela 1: Grau de escolaridade das participantes

Escolaridade	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Fundamental II	04	6,6%
Ensino Médio Incompleto	02	3,3%
Ensino Médio Completo	26	42,6%
Superior Incompleto	18	29,5%
Superior Completo	10	16,4%
Superior Completo/ Pós-Graduação	01	1,6%

Fonte: SDE (2020)

Quanto ao nível de escolaridade das participantes em uma pesquisa feita por Oliveira e Borges (2019), em Ituiutaba-MG, com o objetivo de identificar quais são as dimensões do comportamento empreendedor feminino, seus resultados corroboraram com a realidade aqui encontrada no projeto Mulher Empreendedora.

Em se tratando de escolaridade, 42,6% das entrevistadas do projeto têm nível médio, 35,3% da amostra dos autores tem esse mesmo nível de escolaridade, o que não foi uma diferença tão grande. Essa diferença no nível de escolaridade das respondentes, segundo os autores Mayer e

Mariano (2011), é resultado das dimensões regionais, pelas dificuldades financeiras ou familiar, muitas dessas mulheres são de família típicas de classe baixa, têm filhos muito cedo e não tem como continuar a estudar. Nem todas conseguem conciliar o trabalho, família e ainda estudar

Tabela 2: Número de filhos das participantes

Números de filhos	Frequência	
	Absoluta	Relativa
1	13	37,1%
2	13	37,1%
3	07	20,0%
4	01	2,9%
5	01	2,9%

Fonte: SDE(2020)

Em relação ao número de filhos, 43% das participantes do projeto não têm filhos, 57% têm pelo menos um filho.

Em relação a situação conjugal, 49,2% das participantes disseram estar casadas e 37,7% disseram estar solteiras. Somente 6,6% disseram estar separadas e outros 6,6% disseram estar vivendo com o companheiro. Diante desses resultados, pode se constatar o perfil das mulheres que fazem parte do programa Mulher Empreendedora que é predominantemente composto por mulheres que concluíram o ensino médio e casadas tendo em sua maioria entre 1 e 2 filhos.

Por outro lado, uma pesquisa realizada por Ferreira, Medeiros, Grangeiro e Oliveira (2018) sobre o perfil das empreendedoras do curso de administração de uma faculdade particular em Juazeiro do Norte-CE, foram diferentes dos resultados obtidos na pesquisa feita com as mulheres do projeto, pois 100% das respondentes da pesquisa salientaram que não tem filhos, enquanto a maioria das respondentes da pesquisa das empreendedoras do projeto mulher empreendedora tem pelo menos 1 filho. Essa diferença nos resultados reflete o nível escolar do público respondente, provavelmente, porque a pesquisa dos autores foi feita com estudantes que são mais jovens e provavelmente não pesaram em ter filhos ainda.

## 5.2 Características do empreendimento das participantes

O projeto buscava promover empreendimentos em áreas de baixo índice de Desenvolvimento Humano IDH-b e atingir a uma parcela da população em situação de maior vulnerabilidade, foi a localização dos negócios beneficiados

A Tabela 3, abaixo, destaca os bairros com maior quantidade de participantes do projeto. Em 1º lugar o bairro Bom Jardim (que se encontra entre os 10 piores bairros de Fortaleza quanto ao IDH-Renda); com 6 empreendimentos, em 2º lugar, o Conjunto Ceará (IDH-b intermediário, entre 0,3501 e 0,5000); e, em 3º lugar; o Mondubim (bairro que se encontra no nível mais baixo de IDH-b de Fortaleza, entre 0,1195 e 0,2500) com 5 empreendimentos. Dos empreendimentos beneficiados pelo projeto, 54% estão localizados nos bairros de Fortaleza com o IDH-b muito baixo e baixo, 30% nos de IDH-b médio e 15% nos de IDH-b alto e muito alto, o que indica que o projeto obteve sucesso nesse quesito.

Tabela 3- Bairros que mais tem empreendimentos do Projeto Mulher Empreendedora

Bairros com empreendimentos	Número de empreendimentos
Bom Jardim	06
Conjunto Ceará	06
Mondubim	05
TOTAL	17

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Os dados obtidos junto a SDE (2020) revelam que o projeto mulher empreendedora foram abertos 60 empreendimentos, 56 negócios deram certo e estão formalizados e funcionando, o que representa 93,33% de sucesso. Por outro lado, os 4 negócios que não deram certo, tiveram que fechar. A maior parte dos negócios que deram certo são estão relacionados ao ramo de confecção, no total de 22 negócios dessa natureza. No ramo da confecção destaca-se a comercialização de blusas femininas, calças, camisas e bermudas, saias e vestidos, sendo esses itens mais ofertados quando comparados ao demais. Esse resultado pode estar relacionado ao fato

de que o estado do Ceará é um dos principais polos têxteis do Brasil, sendo que em Fortaleza concentra as principais empresas dessa indústria (MUNIZ, 2014).

Com 10 estabelecimentos, a segunda atividade mais representada está relacionada a restaurantes e similares, o que equivale a (17%) do total. O número de produtos como bolos e doces correspondem a 3 dos 10 empreendimentos, ou (30%) do total. Do mesmo modo, massas como pizzas e pastéis equivalem a 30%. Em outras palavras, esse resultado representa uma parcela de 10 empreendimentos que ofertam esse tipo de produto.

Na sequência estão os ramos de salão de beleza, serviços gráficos e produtos personalizados, sublimação e estampa com (8%), (7%) e (5%), respectivamente, ou seja, para essas atividades econômicas observou-se um número de 5 empreendimentos relacionados a salão de beleza, 4 a serviços gráficos e produtos personalizados e 3 relacionados a sublimação e estampa.

Se tratando do ramo salão de beleza, percebe-se que itens como alisamento e tintura de cabelos, botox capilar e escova orgânica, manicure e pedicure, são alguns dos serviços ofertados pelas empreendedoras. Com relação a esse segmento, o SEBRAE(2020) destaca melhorias e o uso de novos padrões que vão desde o aperfeiçoamento do atendimento aos clientes, uma melhor aplicação dos insumos ao aprimoramento técnico dos processos. Por fim, a barra em destaque na figura 8 apresenta a proporção de todos os outros tipos de produtos ou serviços ofertados em diferentes ramos, como, por exemplo, cosméticos, espaço de eventos, dança, gerenciamento de redes sociais, moda para pets, dentre outros. A soma dos diferentes tipos de produto e serviços dessa classificação correspondem a 16 empreendimentos, uma parcela de (27%) do total.

### **5.3 Resultado e discussões**

A maioria das respondentes considera ter alcançado melhores condições depois da participação do projeto. Os relatos indicam que algumas entrevistadas conseguem se manter apenas com a renda do empreendimento, podendo essas se dedicarem inteiramente ao seu negócio. Outras afirmam que houve um acréscimo de seu rendimento. Em contraste, existem relatos sobre o aumento de vendas, assim como de seus custos. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2020)

Analisando sobre a influência que o projeto tem na qualidade de vida das participantes, mais que a maioria das entrevistadas considerou que ocorreu uma melhora. O projeto levou estabilidade para a vida da maioria das empreendedoras, de modo que possibilitou uma maior segurança no que se refere ao planejamento financeiro e na forma de executar os processos inerentes a gestão e produção.

Os relatos das entrevistadas sugerem que o Projeto “Mulher Empreendedora” mudou a vida delas e de suas famílias. Além disso, o projeto vem sendo divulgado por aquelas que já participaram, sendo que elas auxiliam as candidatas a realizarem suas inscrições. Por fim, as entrevistadas consideram que o projeto ajuda o pequeno empreendedor que não tem condições financeiras e que quer começar ou ampliar o seu negócio.

É possível verificar relatos de que os empreendimentos passaram a movimentar o comércio, eles compram e vendem entre si ou, ainda, que o bairro era carente de produtos que os empreendimentos passaram a ofertar. De maneira geral, identifica-se uma resposta positiva de que o empreendimento traz dinâmica para o comércio local.

Quadro 03 – Satisfação das beneficiárias com o projeto

<b>SATISFAÇÃO COM O PROJETO</b>	
<b>Indicadores</b>	<b>Resultados predominantes</b>
Vendas	Aumentou muito
Satisfação do cliente	Alcançou maiores condições
Orientação sobre gestão	Satisfeito e muito satisfeito
Número de equipamentos	Aumentou para mais
Renda	Melhorou muito
Produtos	Aumentou
Independência financeira	Melhores condições
Fortalecimento do comércio	Sim
Atendimento ao cliente	Melhorou muito
Demandas do cliente	Supriu
Qualidade de vida	Ocorreu melhora
<b>Grupos de variáveis</b>	<b>Média</b>



Renda individual	R\$ 1.035,77	R\$ 1.801,80
Renda familiar	R\$ 1.454,15	R\$ 3.100,19

Fonte: Elaborada pela autora (2022).

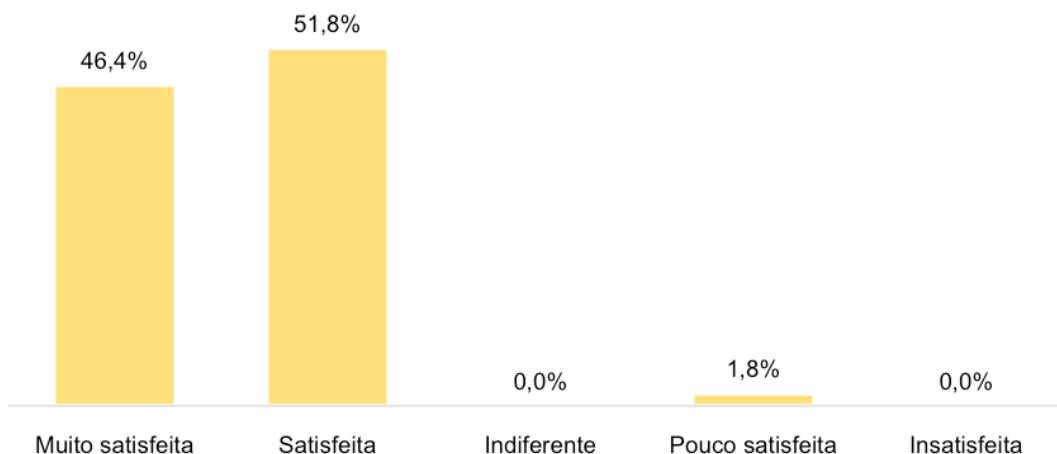
Fatores como a não existência de empreendimentos concorrentes, maior número empreendimento está na sua localidade e bairro com alta densidade demográfica são alguns pontos positivos que foram destacados pelas entrevistadas. Em contrapartida, o local de seu empreendimento diverge de seu público-alvo, seja por motivos de renda, clientes que pertencem a outros bairros ou, ainda, pela própria aceitação do produto foram alguns pontos que fazem com que as entrevistadas consideram que seu empreendimento não está bem localizado. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2020)

Para a maioria das entrevistadas, o empreendimento supriu as demandas do cliente. Houve um maior ganho na produção bem como na forma de ofertar o produto, com mais qualidade e rapidez. Para as que consideram não suprir a demanda dos clientes, justificam de modo que é necessário desenvolver outros meios para ampliar o negócio, além da aquisição de mais equipamentos para o processo de produção.

No período da pandemia foram utilizadas algumas estratégias pelas empreendedoras, dentre as quais se destacam: a adequação da produção a uma nova demanda de máscaras que passou a existir, trabalhos com divulgação e *delivery*, aperfeiçoamento do atendimento nas redes sociais.

Os dados da pesquisa evidenciam o nível de satisfação com o projeto, a grande maioria das participantes disse estar satisfeita ou muito satisfeita, conforme pode ser evidenciado(Figura 1). As participantes destacam a oportunidade de entrar no mercado de trabalho, implementação e ampliação do seu negócio, melhores condições de trabalho, apoio financeiro e técnico junto ao projeto. Dessa forma, podemos concluir que houve uma aceitação e uma avaliação positiva sobre o projeto.

]



Fonte: SDE (2020).

Depois de participarem do projeto as beneficiárias informaram que tiveram as respectivas rendas médias individual e familiar aumentadas, como mostra na Figura 2. As vendas contribuíram para o aumento da renda familiar. Para mais de 70% das entrevistadas, as vendas aumentaram muito com a participação do projeto, indicando um resultado positivo para a receita desses negócios.

O número de equipamentos cresceu para mais de 90% das entrevistadas, indicando uma expansão dos insumos de produção, o que, eventualmente, significa maiores níveis de produção. Com isso, o número de produtos aumentou. Pontos como a ampliação da capacidade produtiva, qualidade e diversidade de produtos foram alguns destacados pelas empreendedoras que participaram do programa. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2020)

Os relatos das entrevistadas sugerem que o Projeto Mulher Empreendedora mudou a vida delas e de suas famílias. Além disso, o projeto vem sendo divulgado por aquelas que já participaram, sendo que elas auxiliam as candidatas a realizarem suas inscrições. Por fim, as entrevistadas consideram que o projeto ajuda o pequeno empreendedor que não tem condições financeiras e que quer começar ou ampliar o seu negócio.

O Projeto visa priorizar as atividades de: economia do lar, confecção, gastronomia e economia criativa. O Projeto encontra-se na 3ª e última Edição. Nas três edições foram beneficiados 227 (duzentos e vinte e sete) empreendimentos, disponibilizando capacitações para elaborar o Plano de negócio e de Gestão; consultorias, após o repasse do recurso e o

financiamento, com devolução de 60% do valor solicitado, dividido em 15 (quinze) parcelas, sem incidência de juros e multas e com 06 (seis) meses de carência.

As ações realizadas pelo Projeto apresentam-se como uma política pública inovadora, por ser uma ação que visa beneficiar um público que não é atendido pelas instituições financeiras, onde eles não conseguem acesso às linhas de créditos convencionais por conta da burocracia e das elevadas taxas de juros.

Em 2022, foi realizado as consultorias para aqueles que receberam o financiamento e repassaram o subsídio para as empreendedoras, participantes da 3ª Edição do Projeto Mulher Empreendedora. Visando substituir o projeto Mulher Empreendedora foi disponibilizado para a população o Programa Nossas Guerreiras, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF por intermédio da SDE, em parceria com o Governo do Estado Ceará, que visa estimular o empreendedorismo feminino, através do acesso à capacitação gerencial, ao acompanhamento técnico e ao crédito orientado de até R\$ 3.000,00 (três mil reais), voltados para a criação ou ampliação de empreendimentos no município de Fortaleza.

A SDE, por intermédio do Projeto Capacita Fortaleza, disponibiliza em parceria com o SEBRAE cursos de gestão de negócio.<sup>2</sup>

## **6. CONCLUSÃO**

De acordo com a análise dos dados qualitativos coletados no trabalho de avaliação, o “Programa Mulher Empreendedora” foi bem satisfatório na visão das participantes. O projeto correspondeu às expectativas iniciais do programa de beneficiar um grupo de mulheres empreendedoras residente nos bairros mais carentes da cidade de Fortaleza. Observou-se grande satisfação tanto na vida pessoal como profissional das participantes. Destaca-se a importância do trabalho da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) junto ao programa, fundamental para a implementação e ampliação dos negócios, voltado ao empreendedorismo feminino e de grande valia o suporte técnico ofertado pelo programa. Observamos um bom engajamento e

---

<sup>2</sup>Obs: 1. Como dificuldade encontrada podemos citar a participação da população em Editais – Chamada Pública, fase de inscrição. 2. As empreendedoras que se destacam no Projeto não recebem premiação; 3. Não temos informação se haverá uma 4ª edição do Projeto Mulher Empreendedora, o Projeto Nossas Guerreiras foi implantado para “substituir” o Projeto Mulher Empreendedora.<sup>2</sup>

comprometimento de todas as participantes e de seus consultores. É primordial a continuidade do “Projeto Mulher Empreendedora” principalmente em ofertar oportunidades de negócios em redes de empreendedorismo.

Com relação a análise dos dados quantitativos baseados em métricas quantitativas e modelos estatísticos, a base de dados coletada era insuficiente para aplicação dos modelos econométricos. Uma maior robustez exigiria o uso de dados que, até o momento, não foram disponibilizados, especialmente no que diz respeito às receitas dos empreendimentos/empreendedoras, com suas evoluções mensais, ainda que anonimizadas. Cabe destacar a importância de avaliação em vários períodos (antes, durante e depois), para termos evidências mais quantitativas e robustas da eficiência do programa, já apontada pelos achados qualitativos e pelo incremento médio, estatisticamente significativo, da renda dos indivíduos e das famílias.

Em suma, os modelos econométricos-estatísticos que propusemos nos permitem analisar algumas variáveis essenciais como a evolução da renda, a efetivação do programa e as contribuições de benefícios secundários (externalidades positivas), uma vez que dados adicionais estejam disponíveis. Espera-se que em momento futuro esses dados sejam disponibilizados para melhor atender as avaliações, com base quantitativa, usuais em Políticas Públicas.

Por fim, concluímos que o “Projeto Mulher Empreendedora”, fomentou positivamente o empreendedorismo entre as grupo de mulheres envolvidas, resultando no aumento da renda das famílias, além de oportunizar a entrada no mercado de trabalho, implementação e ampliação dos negócio, melhores condições de trabalho, apoio financeiro e técnico.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO, E. F. O Comportamento Empreendedor das Doceiras da Região do Seridó no Rio Grande do Norte. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração), Universidade Potiguar, Natal, Rio Grande do Norte, 2017.

---

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR – GEM. Empreendedorismo no Brasil – Relatório Executivo (2019). Curitiba: IBQP, 2019.

LOILA, Camila Coutinho. Mulher empreendedora: Dificuldades e preconceitos. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio. 2016.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2015.

MUNIZ, Alessandra Maria Vieira. A dinâmica da indústria têxtil no espaço metropolitano de Fortaleza. 2014.

NATIVIDADE, Denise Rosas. Empreendedorismo feminino no Brasil: Políticas Públicas. Seções Especiais. Rev. Adm. Pública p. 43. Fev. 2009.

OLIVEIRA, Claudia Matias de. Empreendedorismo feminino: um estudo exploratório na cidade de Ituiutaba-MG. 2019. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

OLIVEIRA, A. P. Mundo das mulheres no mercado de trabalho em Fortaleza/CE. 2007, 110 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

AMORIM, Rosane Oliveira. BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: Razão do empreendimento. 2017.

SILVA, JuneMarize Castro. KARPINSKI, Cezar. Empreendedorismo feminino: aportes para discussão na ciência da informação. Revista Ibero Americano. Ci. Inf., ISSN 1983-5213, Brasília, v. 14, n. 1, p. 238 - 258, jan./abril de 2021.

SCHNEIDER, Leila Marli. SANTOS, Diego Nicolau. Liderança feminina: Os desafios da mulher na liderança de organizações. 2018.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, site [www.sebrae.com.br/br/parasuaempre-sa/soumesmoempreendedor\\_67.asp](http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempre-sa/soumesmoempreendedor_67.asp) acessado em 22/11/2021.